

Pesquisadores analisam prática policial no Rio de Janeiro

02/03/2004 - 20:00 - Luiz Cláudio Costa

www.desarme.org



No último dia 21, policiais militares mataram a tiros três jovens moradores da Favela da Rocinha (na zona sul do Rio de Janeiro). Menos de uma semana antes, três policiais haviam sido mortos dentro de um ônibus da PM, quando voltavam ao Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças da corporação. Para estudiosos da violência, que atinge civis e profissionais da segurança pública, é necessária uma profunda revisão da prática policial para que esse quadro seja revertido.

O sociólogo Michel Misse, coordenador do Núcleo de Estudos da Cidadania, Conflito e da Violência Urbana da Universidade Federal do Rio de Janeiro, observa que a violência entrou nessa espiral ainda em meados dos anos 50, embora não atingisse nível alarmante como o atual. Nos anos 80, o processo foi alimentado pela criação dos esquadrões da morte, compostos principalmente por policiais.

“O policial perdeu o respeito e acaba sendo vítima da própria incompetência. Se para o bandido existe um alto custo em estar à margem da lei, no momento em que estiver em confronto com policiais, seu comportamento será também mais agressivo. Esse processo é alimentado pela corrupção e pela arbitrariedade”, avalia Misse.

Na opinião de Marcelo Freixo, pesquisador da ONG Justiça Global, um dos principais problemas é a dificuldade das instituições policiais de trabalharem, dentre outras coisas, sob a ótica dos direitos humanos. Para o ativista, já passou o tempo de derrubar a cultura de que direitos humanos é só para defender bandido.

Freixo ressalta que o problema não é exclusivo do Rio de Janeiro, mas dos grandes centros urbanos, regiões onde a situação se agrava. “Em determinadas áreas, o estado não entra levando educação, saúde e saneamento básico, mas leva o braço armado, opressor, fazendo assim da violência uma prática. É por isso que há o descrédito. A polícia é o principal agente dos direitos humanos. Não se pode esperar do bandido nada além de bandidagem. Mas da polícia é diferente. A polícia é vítima do discurso politizado, da falta de investimentos, treinamento e capacitação. Nesse momento delicado, é preciso que se faça um grande debate sobre segurança pública”, analisa Marcelo Freixo.

Capacitação

A cientista social Elizabete Albernaz, monitora do Programa de Aprimoramento em Segurança Pública (Proasp) desenvolvido pelo Viva Rio para mais de quatro mil soldados, cabos e sargentos da Polícia Militar do Rio de Janeiro, explica que existe no imaginário popular a idéia de que o trabalho da polícia é pautado pela violência.

“Eles já entram na corporação com essa idéia. Depois chegam na academia, onde toda a formação é voltada para o conflito. Reverter esse quadro não é tarefa simples, pois muitas vezes as pessoas ingressam na polícia justamente para fazer parte desse contexto. Há também a questão social, do desemprego, que os leva a entrar para a polícia e fazer parte dessa espiral de violência só para não ficar sem trabalho”, comenta Albernaz.

Segundo Haydée Caruso, coordenadora do Proasp, o trabalho de capacitação enfatiza que a violência só vai gerar mais violência. Um dos pontos do programa é romper a lógica de que os policiais são “super-homens”, incorporando a idéia de que a qualquer momento eles mesmos poderão se tornar vítimas dessa realidade. Uma das formas de mudar a situação, explica Caruso, é levantando a auto-estima dos PMs. “É difícil mostrar que alimentar essa espiral de violência só vai gerar mais violência, matando tanto civis quanto policiais. Mas uma das formas para reverter esse quadro é incitando-os ao diálogo entre eles, trocando experiências bem sucedidas para que os próprios policiais enxerguem formas de obterem êxito na prática policial cotidiana pautada na lei”, conclui a pesquisadora.

FONTE:

MISSE, Michel. Pesquisadores analisam prática policial no Rio de Janeiro. **Desarme: Notícias/Opinião**. Rio de Janeiro, 02 de março de 2004.

Disponível em :

<<http://www.desarme.org/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inford=3139&tpl=printerview&sid=16>>.

Acesso em 05/03/2004.